

ANNO 2 Nº 57

PREÇO 400 R\$

p952



RUA INOVA



EM MARCHA PARA A IGUALDADE...

AJAX-SIX

O Automovel de linhas Impecaveis e aristocraticas

PREÇO RS. 11:000\$000

VENDAS A PRESTAÇÕES

Cia. Commercial e Maritima — Rua Bom Jesus 240

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

Parahyba do Norte

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme produção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes. Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço razoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um ottimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradavel aroma, muito concentrado,

prestando-se não só á mais fina "toilette", como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTE:
SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escurpulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

Alcatrão	10 00
Alcatrão e enxofre	10 00
Alcatrão e Ichtyol	5 00
Enxofre	10 00
Ichtyol	1 00
Sublimado	1 00
Sublimado e ichtyol	1 00
Araroba	1 00
Araroba e Ichtyol	1 00
Sublimado e resorcina	1 00
Phenicado	2 00
Lysol	4 00
Boricado	4 00
Sulphuroso	5 00
Sulphuroso e phenicado	6 00
Creolina	5 00

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", higienico, carbolicco, ottimo desinfectante, não prejudica a pelle.

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escritorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg. ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

*Fabrica de canos de barro para saneamento,
tijollos refractarios e material sanitario*

RECIFE

Pernambuco

V. Excellencia vai comprar CALÇADOS?

Economise tempo e dinheiro

VISITE a

CASA AYRES

DE

Ayres dos Reis & Cia.

e compare os seus preços que são 20 o/o mais baratos

do que nas casas congeneres

Rua do Livramento n. 71

QUA-NOVA

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Solon de Albuquerque

N. 57

RECIFE, 5 DE JUNHO DE 1926

Anno 2.º

UMA VEZ POR OUTRA

Maio, mez de flirt. Religião catholica. A festa de elegampcias do Gymnasio. Amores. Kermesse tumultuaria. A festa acabou-se lyricamente.

A igreja santa dedica o mez de Maio a N. Senhora. O mez de Maio eu offereço ás lindas mulhrese futeis. Maio, mez de resas e rosas. Implicitamente, mez de flirt...

Religião catholica. Linda religião catholica apostolica romana do Sonho. Que eu professo com a fé mais encarnada deste mundo. Linda religião catholica apostolica romana. Que dá motivo a muitas festas. Linda religião catholica apostolica romana. Que me conduzirá ao Céu verde de esperanças inquietas. Linda religião catholica apostolica romana. Que um dia me fará poeta...

A festa de elegampcias do gymnasio... Relicencia. Boa. Quasi optima. Flôres, mulheres e musica. Poesias. Romantismo. Sorvetes por duzentos reis. Sorvetes por um olhar. Sorvetes por um riso tambem. Garçonnières de trajas a rigor. Bonitas. Levianas. Perfumadas de ingratição.

Amores. Muitos amores. Até o Mariano se "limpou". O P. Alves... coitado do calouro de medicina. A pequena é comprometida? Não é? Jason e Amorim compraram flôres a 5 mil reis. Parabens. G. Filho voltou logo? Montenegro quasi "via" o coração de mademoiselle... Augusto perdeu-se na floresta encantada dos risos ironicos de uma garota. O Nelson adoeceu de paixonite. Em phase aguda. E o poeta, Santa Virgem, amou quatro (4) — N. B., A. C., L. A. M. Achei pouco.

A kermesse esteve tumultuaria. Quasi a irmã de Pe. F... me quebrava a bengala. Uma bengala que eu comprara no sabbado á tarde. Dona menina sympathica me deu um cravo.

Presentiei-lhe com dois jarros de prata arremattados por 7 mil reis. Muito barato. Por elles eu daria todo o dinheiro que levei á festa. Questão de amisade. Não arrematei aquelle lindo porta-joia para mademoiselle Fulaninha, — a princeza ideal da festa de elegampcias do Gymnasio porque banquei o trouxa. Queira o consentimento da princeza, que não me olhou no momento "grave". Mas depois Ella me disse que "a intensão é tudo". A intensão. Muito bem minha linda princeza ideal da festa de elegampcias do Gymnasio. Princeza: o seu olhar e o seu riso enlouqueceram a alma do Bezerra... Ah mas a kermesse esteve tumultuaria. Eu nunca vi um vulcão. Porem a kermesse parecia um vulcão. Até as flores e os aventaes das meninas roram no "embrulho". Quasi iam os corações. Si os corações fossem eu seria pretendente a dois. Um que até tinha varios pretendentes. Por esse eu daria até a minha vida. V. acredita isso, minha amiga? Não acredite não. E' brincadeira. E' historia "fiada". Acredite sempre. Não viu que eu quasi "brigava" por causa da fita que V. me deu? Daquella fita côr de rosa. Roubaram-me um pedaço. Perdoe-me pelo amor de... quem?

Acabou-se a festa. Vou acabar tambem esse jazz-band de palavras. Como elles são! Como ellas são! Como nós somos. "Tudo que cae na rede é peixe". Homens mentindo. Mulheres enganando. A vida só presta porque tem essas coisas. Viva o Brasil! Viva a Revolução Litteraria! Viva eu! Acabou-se a festa com o grito da chuva. A festa acabou-se lyricamente. Quem não levou capa se molhou. A providencia é uma asneira. Deixe o tempo correr. "Até pr'º anno". Até... Até... Até... Viva!...

SOLON DE ALBUQUERQUE.

HOMENS ILLUSTRES

Conta Mme. Moreno que uma vez alguns admiradores de Paulo Verlaine resolveram dar uma representação em seu benefício. Não foi, porém, sem esforço que o poeta consentiu, pouco se lhe vendo nos ensaios. Entretanto, a única peça sua, *Les uns et les autres* figurava no programma, e os artistas a quem haviam sido os papeis distribuidos (Mme. Moreno desempenhava o de *Rosáinda*) desejavam, ardentemente, sua presença e seus conselhos, enquanto se ensaiava a peça do Verlaine.

O programma se enchia, desmesuradamente, de poetas jovens, que tinham levado obras novas; confeccionavam-se trajes; pintavam-se decorações. Musica, figurações, projecções, etc: Nada faltava, até

mesmo uma formidável publicidade, que o só nome daquelle a quem estava destina-



PAULO VERLAINE

do convertia em bem facil cousa. E cada dia era uma nova atracção irresistivel e cus-

tosa. Enfim, levantou-se o telão de um espectáculo imponente, magnifico, que foi freneticamente applaudido por um publico escolhido. Nem um logar vazio. A sala estava cheia ao levantar o panno. . . . Depois de seu acto em verso, o nome de Verlaine foi saudado com ovações. Foi um triumpho, uma apotheose. E, entretanto, houve uma sombra em tão brilhante quadro. Em resumidas contas: o beneficiario... que ficava devendo oitocentos francos! Quando lhe communicaram o resultado, Verlaine disse, fazendo um jogo habilidoso entre as palavras beneficio e veneficio (maleficio):

— Eu comprehendendo... vós fizeraes uma representação a meu veneficio. — E.

NAZARETH

A bella e florescente cidade de Nazareth, dotada de um clima excellente e ameno, com uma população de 86.940 mil habitantes, cortada pelo Rio Tracunhãem margnando a estrada de rodagem, que parte do Recife ao município de Goyanna localisade em terreno um pouco accidentado, proximo a linha ferrea da Great Western, ramal da Parahyba do Norte. E' Nazareth sede de um bispado regido pelo bispo D. Ricardo Vilella, com uma bella cathedral. Possui Nazareth um collegio d'Ophães regido por irmãs de caridade, um grupo escolar mantido pelo governo do Estado a cargo de professores competentes e habilitados, nota-se na mesma cidade um bem regular edificio proprio Paço Municipal, onde funciona as sessões do jury, Prefeitura, conselho Municipal; com edifica-

ções modernas, tem uma grande e bem espaçosa casa de mercado, açougue, e com outros compartimentos, onde são expostos a venda em dias de feira diversos generos alimenticios, um bem asseado matadouro publico; uma grande e bem montada casa de cinema que comporta cerca de 800 a 900 pessoas, uma bem regular casa para detentos, boas e bem sortidas casas commerciaes de fendas, molhado e ferragens, 3 pharmacias, (um gabinete de leitura) grandes armazens de compras d'assucar e algodão, um pavilhão para retrêta, uma praça ajardinada com bancos, um hospital de mendicidade regularmente preparado, bem asseado, e um gabinete para operações, e outros commodos para enfermos. — E' toda a cidade illuminada por luz electrica, que muito embelezza e dar-lhe vida, é a luz distribuida pela cidade por um grande motor com

força de cem cavallos, que já se nota insufficiencia na força do mesmo; fazendo-se sentir um outro de maior força e desenvolvimento. Nazareth é bastante agricola, cultiva sem grande escala a canna de assucar, (principal fonte de sua riqueza) cultiva muito, o algodão, café, milho feijão, fumo, mandioca para farinha, coqueiros.

Possue Nazareth cerca de 200 engenhos banguês de fabricar assucar e 3 bem montadas usinas de fabricação de assucar e alcool, muitas fabricas para o descoloramento ou beneficiamento do algodão em pluma, uma bem montada officina de ferreiro.

Enfim é uma cidade bastante adiantada e rica em quasi toda sua zona pelas suas produções de todos os cereaes. A cidade é em parte calcada.

DE MONOCULO...

"O SORRISO DE EVA"...

José Penante foi quem me disse,
 em linda e lyrica tollice
 de sua frívola e radiosa feitura,
 que vai apparecer como... um raio na terra
 (que imagem nova!) O SORRISO DE EVA
 de uma sua amiguinha e brilhante confeira.

Chronicas leves, suaves phantasias,
 phrases... emoções velhas... cinzas frias...
 coisas do coração em reticencias vagas...
 chromos e manchas, miniaturas e silhuetas...
 Frisações subtis d'azas de borboletas...
 Eis ahí — oiro e azul — sorrindo entre vinhetas
 o lindo livro de Heloisa Chagas.

Se eu conhecesse esse talento feminino,
 esse espirito excélle e adamantino
 dir-lhe-ia toda a dôr de meu destino,
 toda a minha tragedia, lance a lance,
 para que Ella, ao me ouvir commovida, ou serena,
 dissésse ao menos que tinha pena
 e escrevesse algum dia o meu triste romance...



"MARIA DO CEU"...

Meu caro Arnaldo Lellis: — obrigado,
 pelo elogio tão derramado,
 pela dedicatória tão você.
 Vou lêr seu candido poema em prosa
 para, então, lhe dizer, d'alma serena e airosa
 isso que só se diz quando se lê.

Mas não. Para que o lêr, se eu já o ouvi
 em sua bella festa, a que assisti
 num doce enlévo, sem escarcéu?
 Meu caro Lellis, muito obrigado!
 Mystica flôr de aroma delicado,
 o seu livrinho é um mimo, é um osculo furtado
 a um cherubim, no Céu...



"VIOLETA"...

Heraldo de la Ventura,
 menino quasi, homem em miniatura
 (é aqui um paradoxo sua altura,
 é aqui um escandalo seu pernil),
 Heraldo de la Ventura
 como o Lellis se deu a mystica aventura
 e publicou "Violeta" — o seu poema infantil.
 Poema, infantil, romance de menino
 que já se traça, emtanto, um destino
 que é já primavera ante-amanhã,
 Heraldo, meu grandissimo pirralho,
 alma! A Gloria é paciencia, é canceira, é tra-
 balho...
 Deixe as violetas... Cólha as rosas, amanhã...



"MEU INCENDIO"...

Thespompo — hohemio e revolucionario —
 realiza o futurismo incendiario

em sua crepitante, inflammada poesia.
 E em "Men incendio", segundo eu penso,
 põe em chammas o tempo do Bom-senso,
 toca fogo de vez na Orthographia...

Thespompo, parabens! Coragem! Eia!
 Queime tudo! Não tema ir pra cadeia!
 Queime toda a poesia e a pôse da canalha...
 Mas seja mesmo atroz, Destru'a de verdade,
 num incendio feroz, os poetas a Cidade...
 Faça um incendio á Nero, e não fogo... de pa-
 lha...



"ESPIRROS DE SATAN"...

R. Danilo, eu tardo mas não falto,
 Portanto, aqui, agora, louvo e exalto
 os seus "Espirros de Satan"... Satan, você?
 Acho muito... Porém, vá lá... Machôque
 estes ossos, seu Paulo de Kock!
 Sahe o livro, ou não sahe, seu Rabellais?



"FOGO"...

Il Fuoco? Não! Meu D'Annunzio divino,
 Sol da Latinidade, excelso cabotino,
 não se trata de Ti, ó meu Poeta Primeiro!
 E' o Fogo, livro amavel, passadista,
 de um bello moço poeta — dentista...
 E' o lindo paema — fogo de vista
 de um lyrico rapaz que se fez fogueteiro...



"JARDIM ESPIRITUAL"...

Depois de tanto ardor, de tanto fogo,
 a alma respira, num desafoço,
 numa delicia, a plenos pulmões:
 lê de Nestor Diogenes o breve,
 o doce, o claro, o pequenino, o leve
 livro de poemas, livro de orações...

Poemetos, intenções e miniaturas
 em suave prosa de sã poesia,
 jardim pompeando em rosas, aromal.
 Eserinio de emoções boas e puras.
 —Caro Nestor: a Musa fugidia
 assim me leva ao seu Jardim Espiritual.



—POETA, MUITO OBRIGADO!...

J. Silveira, caro poeta amigo
 que eu desconheço (é pena), obrigado
 por seu soneto bello e inspirado!
 Quando apparece p'ra jantar commigo?



"CATIMBÓ"...

Manes de mestre Carlos, proteget-me!
 Trae-me as coisas feitas, o caffè...

Dae que eu saiba fallar, sim,—soccorrei-me!—
sobre o mais alto poeta do Recife...

"Catimbó": coisa feita, bruxaria,
sortilégio de Musa feiticeira...
— Mestre Carlos também já faz poesia?
— Talvez... Mas Catimbó é a azul feiticeira
lyrico-regional do Ascenço Ferreira.



"BAHU' DE TURCO"...

Caro Sr. Polyantock,
toque!
Deixo-lhe aqui meu aperto de mão.
Que humorismo feliz seu bahu!
Tem talento você, seu "papa-gerimu"!
Continue. Parabens pela secção!



SEU LINDO ALBUM, MINHA SENHORA...

Seu lindo album, minha senhora,
seu lindo album de sonhadora,
seu lindo album (como direi!)...
Escrinio excelso de excelsas gemmas,
nelle não cabem meus pobres poemas...
Por isso, nelle não escreverei.

Seu lindo album, minha senhora,
seu lindo album, na quarta-feira,
deu-me a certeza reveladora
de certa coisa, minha senhora,
que me pôz triste p'ra a vida inteira.

Seu lindo album, senhora minha,
a intelligencia e a Belleza aninha
num florilégio de sensações.
Album proprio de heróes condecorados,
guarde-o para os cantores sublimados,
que eu sou apenas, entre os desgraçados,
um pobre heróe sem condecorações...



AQUELLA CARTA...

Aquella carta tudo me disse
porém meu ciúme dóldo, feroz...
Se, ella soubesse, se ella me visse
áquella notte (quanta tollice!)...
Aquella carta tudo me disse,
mas acabou-se tudo entre nós.

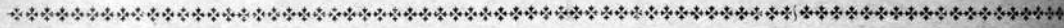


VOCÊS...

Vocês deixaram de ir no Moderno?...
Dava na vista demais, e é eterno
o grande amor de vocês, fatal...
De sorte que, para não dar, tanto, na vista,
vocês passaram (que estratégia futurista!)
a funcionar apenas no Royal...

Mas, cuidado! Amanhã, na matinée,
lá estarei, e de lanterna á mão...
Menina! Que viclada está você!
Vamos ser boa, mas, assim... não!

JOÃO—DA—RUA—NOVA



D. JOSE' PEREIRA ALVES

De regresso da Metropole do
paiz, para onde seguira em tra-
tamento de sua saude, acha-se
entre nós, desde o dia 1.º do
corrente, d. José Pereira Alves,
estimado bispo de Natal.

S. exc. revma. que é uma
das glorias do Clero, se encontra
hospedado no palacio archie-
piscopal, havendo recebido a vi-
sita do sr. governador do Esta-
do, representado na pessoa do
seu ajudante de ordens, capitão
Alfredo d'Agostini.

Rua Nova cumprimenta o il-
lustre itinerante.



CORPUS CHRISTI

A Igreja Catholica solemn-
sou no dia 3, a data assignala-
dora do Corpus Christi.
E' uma das praticas da theo-
logia christã onde mais expres-

sivamente se presta uma justa
homenagem ao —Deus Eucha-
ristico—, na sublime auriful-
gencia da Hostia Santa e nivea.

Como sóe acontecer, reves-
tiu-se de singular imponencia a
procissão na Matriz de Santo
Antonio, com a presença do sr.
Arcebispo de Olinda, congrega-
ções religiosas, clero secular e
regular, seminario, ordens ter-
ceiras, etc.

Falou, após recolher-se a re-
ferida procissão, o revmo. pa-
dre Felix Barretto, director do
Gymnasio do Recife.



ALMA FEMININA

Em attenc'osa carta, a nossa
brilhante collaboradora Djenane
Azadé agradece-nos as referen-
cias que em edição anterior fi-

zemos á sua personalidade lit-
terar'a.

Ao retirar-se para a Capital
Federal, Djenane promette-nos
enviar dali chron'ças de modas,
elegancias, mundan'smos, etc.
ampliando, assim, com o seu
concurso brilhante um novo cy-
clo de interesses para os leitores
de Rua Nova.



JOÃO GOMES DE MENDONÇA

Transcorre, na proxima terça-
feira, o natalicio do sr. João
Gomes de Mendonça, funciona-
rio publico federal.

Por esse motivo o anniversa-
riante deverá ser bastante cum-
primentado, recepcionando, na
quelle dia, ás pessoas amigas
em sua residencia á avenida 1.
de Agosto (Casa Forte).

A VERDADE

O sr. William Higgins, presidente da Pernambuco Tramways and Power Company, salientou em seu relatório o progresso de Pernambuco, sob o governo Sergio Loreto.



HIGGINS: Senhores, Recife tem-se desenvolvido; sua população tem augmentado sempre. Seu porto permite a atracação dos maiores transatlânticos. E todo esse progresso foi devido a acção progressista do seu governador.

ZE' LEÃO — Com que cara irão ficar os derrotistas.

O sentido universal das personagens de Eça

O sentido profundamente humano da obra magnífica de Eça de Queiroz tem, na historia dos homens e suas atitudes, uma serie constante das mais claras e positivas afirmações.

Tambem, o sentido universal dos tipos creados pelo implacavel sarcasta reafirma-se, a cada momento, viva realidade. Uma simples observação das pessoas com quem se convive mostra a ampla extensão que envolve as personagens do impecavel estilista.

Não são necessarias para se constatar esse facto agudezas visuais de psicologo. Mesmo as pessoas que se catalogam na comoda e igual ordem das mediocridades podem comprová-lo, tal o realismo sangrante que caracteriza as figuras de Eça.

Porque um dos maiores encantos — senão o maior de todos — que encontro nos livros do sempre-vivo romancista é certo esse caracter de universalidade a predominar na grande maioria das suas deliciosas criações. Deliciosas de ridiculo contundente e sátira amarga que continham em si e refrangiam sobre a sociedade portugueza a toda palavra dita, a toda acção realizada.

De resto, nos romances de Eça não havia, em absoluto, preocupação de regionalismo. Desse regionalismo como lamentavelmente o entendem os homens brasileiros, não estão contaminadas as obras do immortal autor d'*Os Maias*.

E por falar em regionalismo, cumpre assinalar os violentos puxões que a significação estréita desse vocabulo tem sofrido ultimamente. Puxões que alargaram muito o

verdadeiro sentido. Mas, o alargamento, pela elasticidade adelgaçou-o; e permitiu fossem notados os seus pontos falhos e a sua insuficiencia como motivo estetico.

Entretanto, a larga visão do subtilissimo criador de Fradique Mendes — esse "dandy" satirico-sentimental, livrou-o de cair no regionalismo. E levou-o naturalmente a realizar uma obra cujo valor ainda não foi igualado em literatura lusitana. Uma obra de caracter acentuadamente universal. Que não é só portugueza, mas de todo pais onde haja individuos ridiculos, religiosos hypocritas, politicos imbecis, literatelhos eretinos. Que não vive apenas em Lisboa: no "Ramallete" ou na "casa do engenheiro"; em Leiria: na Misericordia ou no casebre do tio Esguelhas, senão no mundo inteiro que está repleto de padres devassos e palradores mais ou menos inuteis.

Aquellas figuras que Eça de Queiroz sabia movimentar e ambientar com um talento surpreendente jamais se esquecem. E' mesmo impossivel esquecê-las. Porque elas vivem conosco, a apertar-nos a mão, a pronunciar as mesmas frases, a praticar os mesmos actos. Em fim, a nos fazer crer que estamos no palacete da familia Maia, nos salões de d. Joana Coutinho ou no serafico ambiente da Misericordia, bebendo a chasada da S. Joaneira, em frente á inquisitorial irmã do conego Dias.

O conselheiro Acacio, o meticuloso conselheiro de frases medidas e gestos sobrios, é um tipo recortado definitivamente e tem um relevo in-

confundivel. As faculdades criadoras de Eça culminaram ao traçar a figura desse homem, que é o simbolo de uma fauna numerosa e minuciosamente identica. Um simbolo que parece justificar o conceito de que a natureza copia a arte. Mas, que de tão generalizado se vai tornando gasto.

Ainda assim, o conselheiro Acacio não pôde ser olvidado aqui em Pernambuco. Pelas illustres representantes da especie d. Felicidade. E pela desacreditada classe dos bachareis, tambem...

Do mesmo modo, a vasta testa do Pacheco — essa mesma testa com que Fradique passou uma formidavel rasteira no filosofo João Gaspar Lavater — se vai tornando abusivo lugar-comum. Muitas vezes injusto, pois conheço homens de talento possuidores de testas avantajadas sem que sofram de calvice precoce. São os restauradores dos creditos da fisiognomia do malogrado João Gaspar.

E com homens de grandes testas, frases lapidares, devotos, jornalistas idiotas e venais, politicos sem criterio, poetas megalomanos — Pacheco, Acacio, Libaninho, Melchior, conde d'Abranhos, Artur Corvelo — convivemos diariamente. Adquirimos então a certeza de que Eça de Queiroz — um dos raros e grandes escritores da lingua portugueza — não é somente portuguez: é de todo o mundo, porque o mundo está cheio das suas personagens admiraveis, muitas das quais tem dignos representantes nesta linda Mauricéa...

Renato Vieira de Melo

PAGINA FEMININA

Minha bôa amiguinha:

Tenho ainda no meu pensamento, tudo quanto me disseste, na ultima tarde em que contigo estive palestrando. Abriste-me nosso assim dizer, o livro da tua existencia e fizeste-me deter serenamente os olhos nas variantes paginas deste teu livro feito só de "Magua" e no qual não és mais que um juguete na vida, uma illusão quase ephemera nas brumas de uma aurora sem luz.

E os teus olhos da cor de um céu de chuva, bellos e tristes banhados de lagrimas, pareciam a propria natureza chorando.

E continuará a tua tristeza, perdurará ainda na tu'alma avassalada uma recordação de tudo que passou?

—E' bem possivel, uma vez que eu sinto ainda tua historia povoar-me a mente.

—Lembro-me de quando me disseste.

Escuta: Um dia, nos campi-naes banhados de luz dispostou n'uma roseira, um botão... Cresceu... Todas as manhãs um beija-flor vinha afagar-lhe as petalas embryonarias, beijando-as... O botão cresceu, abriu... o ar impregnou-se todo do seu perfume. Mas quando chegou ao apogeu de sua belleza, a exhuberancia de sua força, as petalas dobradas e coloridas pelos raios de Apollo, o voluvel beija-flor saciado do seu perfume ao longe e voejando sob as outras flores, olvidou aquella, que toda a manhã beijava...

E da pobre florinha, as petalas emmurhecidas, caldas pelo roçar da aragem, hoje resta apenas uma petala murcha que por des-

cuido ficou ligada ao calice sem que o vento podesse derruba-la.

E nesta petala emmurhecida, brilha tremeluzindo uma gotta de orvalho... orvalho, não — uma lagrima...

E é assim a vida...

—Criança, botão que nasce — flor que desabrocha...

O tempo passa...

—Curvam-se as petalas — enrugam-se as faces...

—As petalas despregam-se do calice e caem...

—As illusões despregam-se da alma e morrem...

—As folhas murchas cres-tam-se...

→O pensamento, definha-se...

—Fica no entretanto uma folhinha secca, chorando u'ma gotta de orvalho...

—E' como na minh'alma envelhecida (disseste) já pela angustia; resta então como na florinha, uma lagrima pela illusão extincta...

Avivando a tua historia, avivo tambem a tua magua.

Agora, sou eu quem te diz:

Escuta:

Soffres?...

—Esquece o teu soffrer...

—Choras?

—Gargalha...

Quem te enxugará as lagrimas, quem?

Ah! minha amiga, aprende a ser forte, aprende na tua propria historia e lembra-te que o mundo não quer lagrimas, quer riso...

FALYRA.

UMA CARTA QUE EU NÃO ESPERAVA...

Ao Dirceu Campello.

*"Sabes que ainda te quero como louca,
e, louca, ainda te busco em toda parte...
— e que vives cantando em minha boca...
— e que vives florindo na minh'arte..."*

*Sabes que, à tua ausencia, ando a chorar-te...
Por que não vens? Minha alegria é pouca...
— Ophelia, meu amor, quero adorar-te,
e, Salomé, quero possuir-te a boca..."*

*Sinto saudade dos teus olhos pretos,
das tuas mãos, nas minhas, palpitando,
das tuas cartas, e dos teus sonetos...*

*Sinto... E o amargo travôr d'estes resábios,
somentemente hei de esquecer, Stenio, quando
unirem-se, num beijo, os nossos labios..."*

STENIO DE SA'

O BEIJO

*Beijar é commungar n'um amor incontido
A fremente emoção de um desejo sustido;*

*Coração a estuar sobre labios vermelhos,
Segredo que a alma diz a outra de joelhos.*

*Na bocca feita taça, é elle austro vertido,
Da força emocional de um coração vencido,*

*Que orgulhoso se rende ao jugo, que o domina.
O beijo é uma ethopeia esplendida e divina,*

*Que pelos labios de Eva, erguer-se fez Adão,
Para ungir do peccado a augusta redempção!*

*De uma bocca aromal o encantado dulçor,
E' vinho que destila embriaguez e langôr;*

*E' sentir em noss'alma inteira transfundida
A essencia de outra alma, o aroma de outra vida,*

*Um beijo indifferente é mais que sacrilegio
E traz a quem o dá (extranho sortilegio)*

*Um travo de remorso, um longo máu estar,
Que não consegue nunca a sêde mitigar;*

*Porque o beijo é a emoção intensamente louca
Que faz a transfusão das almas pela bocca!*

JUANITA BORREL MACHADO.

MAXIMAS E MINIMAS

No **passaporte** espirital de u' mulher, eu não annotaria mais do que duas datas: a medida de suas luvas e o preço de suas meias.

Equilíbrio da natureza! O homem mata o boi, o cavallo, o tigre, o leão e afinal a todos os animaes maiores que elle. Mas logo encontra o bacillo, o infinitamente pequeno, que o liquida.

O **paradoxo** é para o raciocí-

nio o que o jiu-jitsu é para a lucta grego-romana.

O automovel tem uma grande responsabilidade no adultério e na corrupção. Se um amigo de Romeu houvesse proposto a Julieta uma volta em **H-mousine** em redor de Verona, pobre Romeu.

O critico é um miseravel que tendo intentado quarenta vezes construir um chalet, se desafoga logo arejando os ladrilhos

contra aquelle que está honestamente construindo um casa.

Tomae uma asneira qu'quer, ponha-lhe duas aspas, faça a seguir das palavras "proverbio chinéz" e se transformará automaticamente em uma profunda verdade.

O filho das ruas

Para Abdias Cabral.

Um manto de luar cobria a cidade adormecida, e ao longe, bem longe, dentro da noite fria, morriam os ultimos ecos de uma canção bacchica.

O garoto, o triste filho das ruas, recostou a cabecinha na muralha do caes e quedou-se contemp'ando o ballado das estrellas nas aguas calmas do rio.

Depois, fitou o firmamento onde a lua era rainha, num throne bordado de fulgentes lantejoulas.

Sua imaginação volveu a um tempo mais feliz, quase perdido nas brumas do passado.

Recordou uma casinha muito pequena e muito branca; sua mãe, que lhe ensinava a rezar e crer em Deus; seus irmãosinhos, que os anjos levaram para vêr o céo e que nunca mais voltaram...

Tudo elle via, longe, muito longe... de envolta com as brumas do passado.

Hoje, sem lar, sem pão, o triste filho das ruas, recordava a sua mãe que lhe dizia:

— Filho, sêde bom. Aquelles que são bons, serão depois de mortos, estrellas no manto de Deus.

Sua mãósinha tremula erguida para a amplidão destacava uma linda estrella, muito grande, muito linda.

— A mamãe deve ser aquella; ella era boa, muito boa...

E as lagrimas rolando pelas faces do desgraçado, se foram perder nas aguas do rio, que como os homens passavam, passavam indifferentes a sua immensa dôr...

ANTONIO MARROCOS.

VIOLENCIA

—“E a senhora tem coragem de dizer-me isso?” perguntou Venecia, pondo-se de pé violentamente agitada.

—“Ora, meu Deus! E porque não?” tornou a outra chasqueando. “Eu sabia que elle a tinha amado, que fôra correspondido com ardor.

“Sempre fui muito curioso, neste caso, o ciúme aguilhou-me ainda mais, o desejo de saber...”

“Falhei-lhe na correspondencia, que haviam trocado e que não se tinham devolvido. Mostrei apenas desejo... Não precisei pedir, a tal ponto o domínio do meu affecto é poderoso.

“Ante-hontem, levou-me suas cartas em numero de cento e cincoenta. Bonito numero para seis mezes de namoro! E que apaixonadas expressões!

“Passei todo um dia para gosar-lhes o sabor. A senhora comprehende o voluptuoso prazer que foi o meu. Cartas de rival... E que rival! De uma intelligencia brilhante, de um estylo soberbo, e apaixonada, moça, bonita!

“Por minha causa elle desistira de tudo isso, abandonara aquella que era sua grande emoção intellectual.

“Sentia-me orgulhosa. Oh! não tanto pela victoria como pela adversaria vencida!

“Suas cartas, porem, não deviam continuar em poder delle; lembrar-lhe-iam talvez demasiado, um tempo de delicioso passatempo espirital. Guardei-as para remette-las á dona.

“Aqui as tem. São cento e cincoenta, não? Estão certas”.

Estendeu o envolvero de papel cor de rosa a Venecia, que se mantinha rigida e de uma pallidez marmorea, á sua frente. Até então, falara sem a olhar, por uma estranha espe-

cie de medo que a atacara de repente. Agora, porem, ao terminar o remoque cruel, fitou-a e não poudo conter-se que não olhasse para todos os lados, á procura da presença de mais alguém, tal o pavor que a assaltou.

Mas estavam sós. Ella mesma escolhera o instante em que a sabia isolada em casa pela ausencia de sua mãe e irmã, para chegar-lhe á fala.

E receava... Fôra talvez violenta demais a experiencia insultuosa. Venecia, a vencida como a denominara, ia falar, ella pelo menos o suppunha e, passada a exaltação de suas proprias palavras, tremia pelo resultado.

Um minuto, dois minutos...

As rivas defrontavam-se terríveis. Venecia não fizera um gesto para receber as cartas e, das mãos que as sustinham, ellas haviam rolado para o tapete avelludado. Seu corpo arfava de raiva; os labios, tinha-os apertados como para melhor conter a emoção, ou, como a corda esticada entre as pontas de um arco, para melhor arremessar a flecha da vingança.

Olhou para a outra mais uma vez e depois falou accentuando bem as palavras.

—“A senhora sabe coisas que só deviam ser conhecidas de duas pessoas.

“E' um mal, um grande mal, creia-me. Principalmente em se tratando com alguém como eu. O meu amor por elle guardei-o sempre intacto de vistas profanas. Minha propria irmã ignora a grande ternura que eu extravasava em periodos candentes nas epistolas que lhe fazia. Era o egoismo brutal do meu affecto: somente nós dois.

“Está a admirar-se porque não o disputei á senhora. Valla

a pena? Sim, porque eu o amava. Mas era rebaixar-me á sua nova paixão. Mantive-me em silencio. E porque o adorava, não, tive animo de exigir-lhe minhas cartas para conservar o direito de não lhe restituir as suas.

“Confiei em que fosse leal, como eu o tenho sido. Enganei-me, ou antes enganaram-me.

“Ora, pelos proprios documentos que a senhora indiscretamente leu, conhece de sobejo a violencia do meu caracter.

“Ouça: em minhas veias, legado pelos avós de minha mãe, corre sangue italiano, sangue de “vendetta...”

“Não tolero affrontas nem zombarias. A senhora fez mal em excitar-me. Só á custa de um esforço potente de vontade, pareço calma. Intimamente...”

E, apontando-lhe sobranceira a porta da sala, os olhos chamejantes como lavas, mais pallida e mais odienta do que antes:

—“Sai! Nem mais um minuto. Quem a defende é o dever de hospitalidade, não, já a tinha estrangulado. Sai! Immediatamente! Sem tardar. Estou sobre brasas”.

A outra, estupefacta, tremula, tendo perdido toda a presença de espirito, a ironica arrogancia com que se apresentara, dirigiu-se para a porta. Na occasião em que transpunha o humbral, Venecia, de um salto alcançou-a e, enquanto assustada pelo decomposto de suas feições e de suas attitudes, a outra buscava a saída, sussurrou-lhe:

—“Sobretudo não se esqueça: fuja de mim. A rua não é meu lar. E eu atiro admiravelmente. No stand sobre 100 pontos faço 92 seguidos a 200 metros em alvo rotativo...”

Depois, subiu a escada, che-

gou ao seu quarto. Num apice arrancou da gaveta do tocador um Smith Wesson nikelado, chegou á janella desvairada...

A outra chamava um automovel, temerosa de atravessar a pé e por mais tempo aquelle trecho da cidade.

Sae a tomar a viatura...

Um braço ultrapassou a grade da varanda e bruscamente, as descargas repercutiram, uma, duas, tres, quatro, cinco, numa furia sanguinaria de loucura.

No estribo do automovel o corpo da mocinha alcançada pelos projectis criminosos, cambaleou, rodopiou sobre si mesmo e inteirou-se no chão sobre o lago de sangue que se formava aos poucos.

Veneçia voltou a arma contra

o peito, no local em que o coração num pulsar desordenado parecia prestes a romper a caixa thoraxica.

E foi a ultima detonação: ella tambem oscillou um momento como á procura de apoio. Distendeu os dedos, o revolver caiu...

Seu corpo baqueou no marmore da varanda, enquanto os creados accorriam atterrorizados com os estampidos.

Ainda uma ultima vez seus labios murmuraram: "Mamã... Meu amôr..."

E morreu.

Heloisa Chagas.

Do livro *O Sorriso de Eva* a apparecer brevemente.

REVISTA DA CIDADE

Recife, a par com seu progresso material, desenvolve-se na arena da imprensa illustrada.

Assim é que a "Empresa Graphico-Edictora", da firma Moraes Rodrigues & Cia., fez circular a 29 do mez preterito o primeiro numero da *Revista da Cidade*, semanario de orientação moderna, com summario reduzido, porém optimamente elaborado, com um copioso e perfectissimo serviço de clichés, offerecendo-nos pittorescos quadros e instantaneos da vida da urbs Mauricia.

E' mais uma publicação a apontar o evoluir do povo que habita as glebas do "Oriente dos feitos do Brasil".

SER SONETO...

De repente, agora, eu tive uma vontade immensa de ser soneto...

Que vontade mais disparatada, ein? Pois tive... Eu queria ser um soneto, desses que um nosso poeta escreve a respeito da sua paixão, do seu desespero, com os cabelos em pé. -- Verdadeiro "choro rimado", em "horas de... versas..."

Imaginava-me saindo, verso a verso, em dôze silabas sem hemistiquio, ou em dêz mal contadas, embora pelos dedos, — uma tortura! — saindo vagarosamente da inspiração e das lagrimas de um môço — passadista e merencoreo, o qual ama

— "uma ingrata, "perdida", que é um anjo!..."

A vontade, que eu tive, foi sobretudo pelo seguinte: quando depois "da "chave", o "cujo-dito" me assignasse, eu havia de dar-lhe um piparote assim, na ponta do naris, e dizer-lhe:

— "Paspalhão, desista!..."

Que soneto inteligente que eu seria!...

(Em todo o caso, por vontades muito menos perigosas, diversas pessoas estão guardadas no "Hospicio"...)

ESSESSE.

JOAQUIM CORRÊA DE CARVALHO

Passa hoje a data natalicia do estimado môço Joaquim Corrêa de Carvalho, do commercio desta praça.

Gosando de verdadeira estima nos circulos em que é conhecido, tem mais a recomendar-lhe a aprimorada educação do seu todo, dote, como que nato no anniversariante de hoje.

Inumeras serão as felicitações que os seus amigos irão levar-lhe, como demonstração de sympathia.

Os nossos parabens.

ACADEMICO SEBASTIÃO DIAS

Seguiu no dia 3 do corrente para a Bahia o academico de medicina, Sebastião Dias, que esteve servindo como interno no Hospital Oswaldo Cruz e auxiliar do laboratorio bacteriologico da Santa Casa.

ADONIAS



Mais um anno de uma existencia de riso, graça e intelligencia completa hoje o interessantissimo petiz ADONIAS encanto do lar feliz do nosso amigo sr. Abdias Cabral de Moura, administrador da Repartição de Publicações Officiaes do Estado e de sua exma. esposa d. Maria Lyra Cabral de Moura.

Com tres annos apenas, já se revela um menino de dotes excepcionaes, tornando-se digno de nota o espirito que elle sabe emprestar ás suas peraltices.

CAPELLA DE N. S. DOS REMEDIOS

Realiza-se, amanhã, nesta Capella, o encerramento dos exercicios Marianos que se vinham verificando com muita piedade e fervor.

A Capella apresentar-se-á bastante ornamentada e profusamente illuminada.

Os actos serão os seguintes: ás 8 horas missa cantada, pratica e communhão geral; ás 17 1/2 ladainha, pratica e benção do S. S. Sacramento.

Todos estes actos serão pre-

sididos pelo esforçado vigario da freguesia Conego Oswaldo Brasileiro.

A comissão encarregada agradece a todos que concorreram com as suas esportulas, para a realisação dos exercicios.

D. MARIA EUGENIA PEDROSA DE MELLO

No dia 26 do mez findo, na residencia do capitão Luiz Beltrão, á travessa da Concordia, 157, nesta cidade, falleceu a exma. sra. d. Maria Eugenia

Pedroza de Mello, virtuosa esposa do sr. major Manoel Mendes de Mello, agricultor em Agua Preta e filha extremada do sr. coronel Marcionillo Pedroza, ex-prefeito da referida localidade.



D. JUDITH TRINDADE

A data de hoje, assignala o transcurso do anniversario natalicio da exma. sra. d. Judith Trindade, digna consorte do nosso prezado amigo sr. Philemon Trindade, administrador nocturno da Secção Technica da Repartição de Publicações Officiaes.



A anniversariante que tem um caracter essencialmente virtuoso, que bem lhe faz merecer o alto prestigio de que goza em nosso meio social, impondo-se á estima de todos que privam de suas relações de amizade, receberá, de certo, sinceras demonstrações de apreço pelo feliz evento, ás quaes, com prazer, nos associamos igualmente.

UMA GLORIA DA IMP

O 2.º ANO



DIARIO

ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

WEDNE

DIARIO DO ESTADO

O DIARIO DO ESTADO appare de origem official
uma publicação que contém repulchras de exatidão
e exactidão horaria como a das em regis
officiaes
Publicado também em
em official em regis
em regis
em regis

TELE

No terceiro anno de sua existencia, penetrou á 1.ª do corrente mez o nosso digno confrade **Diario do Estado**.

Obedecendo á orientação criteriosa do prof. dr. Loreto Filho, auxiliado por um grupo de moços intellectuaes, conhecedores da afanosa missão da imprensa, o brilhante orgão se ha imposto a estima e consideração do povo, que o vê como um dos propulsores de nossa grandeza e do nosso progresso.

A' Repartição de Publicações Officiaes, que o edita, deve o **Diario do Estado** a sua excellente feição material.

O evento deu logar a que os illustre confrades recebessem as

mais captivantes mostras de sympathia com que o distinguem os elementos de realce de todas as classes.

A's 15 e 12 horas do referido dia, no salão nobre do Palacio do Governo, o exmo. dr. Sergio Loreto deu audiéncia especial, recebendo toda a redacção, funcionarios da Repartição de Publicações Officiaes e o seu corpo graphico.

Falou pela redacção o sr. dr. Eladio Ramos, secretario do **Diario do Estado** que expoz o quanto de estimulo trouxe para o progresso de Pernambuco a creação de um jornal official, fazendo considerações justas em torno da alta individualidade do

exmo. sr. dr. Sergio Loreto.
Em seguida usou da palavra o sr. dr. Carlos Rios, director da Repartição de Publicações Officiaes.

No seu discurso s. s. f. sentir ao sr. governador, no momento de jubilo para todos os presentes, a homenagem sincera e franca dos humildes operarios da Repartição que s. s. dirige, concluindo, depois de uma analyse conscienciosa dos meritos de s. ex. com a entrega de um bronze artistico, symbolizando a Glória em cujo pedestal se lia a seguinte inscripção: "Ao exmo. dr. Sergio Loreto, os que trabalham na Repartição de Publicações Officiaes".

O exmo. sr. governador bastante emocionado pela surpresa daquella carinhosa manifestação, proferiu vibrante allocução de que damos o seguinte resumo:

"Meus amigos, assim vos trato porque vos tenho nesta conta. Muito me commovem as palavras que acabas de proferidas pelos vossos correligionarios de moços sinceros e leaes, e espiritos de elite.

Quando me vejo cercado de mocidade e de homens huma-

IMPRESSA PERNAMBUCANA

ERRARIO DO

ESTADO

IMPRESSA PERNAMBUCANA
REPARTIÇÃO DE PUBLICAÇÕES
DO ESTADO DE PERNAMBUCO

ANNO DE 1917
MAMMAS

ANNO 1 - 20 - DA REPUBLICA - N. 10000

Segunda edição

O Diario do Estado - Segunda edição - 1917 - 10000

IMPRESSA PERNAMBUCANA
REPARTIÇÃO DE PUBLICAÇÕES
DO ESTADO DE PERNAMBUCO



s, operarios que fazem com
erficio e dedicacão os deveres
vossas funcões, lembro-me
minha fase de moço, da mi-
mocidade esmagada por um
ande infortunio — a perda
um pae extremoso que nos
o unico arrimo. Lembra-me
este momento a angustia da-
elle tragico desfecho e a pers-
vela da minha perda irreme-
vel. Mão amiga amparou-
e. Assim consegui continuar
meus estudos e manter-me
mpre dignamente.

Hoje, este passado obscuro,
a luta que me fez vencer pelo
balho incessante contra uma
alidade, é neste momento o
ativo de injuria ao governa-
do Estado, partida de accu-
tores pouco dignos, mas é pa-
minim a pagina mais edificante
minha vida.

o recordar-vos estes episo-
s, quero dizer-vos que me
to bem ao lado das classes
protegidas, porque sei quan-
é amargura a sua condiçãõ.
de vossos oradores disse
a missãõ do governo era de
e não tomar. E eu concor-
Peza-me por isso ter de ne-
às vezes o auxillio que me pe-
forçado que eu sou pelas
ingencias do proprio cargo”.

O exmo. sr. dr. Sergio Loreto fez ainda outras considerações sobre a missão do **Diario do Estado** na **Imprensa Nacional** e termina com as seguintes palavras:

“Saúdo na pessoa do dr. Eladio Ramos a cooperação intellectual do brilhante orgão e na pessoa do dr. Carlos Rios, a cooperação material que se combina admiravelmente á esclarecida intelligencia dos que fazem o **Diario do Estado**”.

Logo após o sr. dr. Sergio Loreto apertou a mão de todos os homenageantes, tendo carinhosas phrases para os operarios da Repartição de Publicações Officiaes.

Innumeros telegrammas recebeu o prof. dr. Loreto Filho, em solidariedade ao 2.º anniversario do estimado diario, que deu uma edição especial de 16 paginas, inserindo o cliché do sr. governador e do seu illustre redactor-chefe.

PELAS ESCOLAS



Grupo de alumnas timbaúbenses internas na Academia de Santa Gerturdes, de Olinda.

UMA MISSIVA PARA O MEU AMOR DISTANTE..

Meu infinito amôr:

Beijo-te os olhos...

Quanto dóe, minha amoravel
S... a dôr de uma saudade...
Quanto dóe!

Aqui, longe da tua figurinha
deliciosa e cheia de attractivos:
distante dos teus olhos azues e
dos teus cabellos de oiro; das
tuas mãos de neve e dos teus
labios rubros, sou como alguem
que sentisse um pedaço de céu
cahir sobre a sua cabeça...

Tenho o coração dilacerado e
a alma doente; o organismo
combalido e o espirito vagando,
vagando, S... divina, á procura
do teu espirito, por esse paiz ex-
cessivamente friorento...

E tenho mêdo, muito mêdo...
Mêdo de que o teu amôr feneça
nessa terra; mêdo de que a tua
alma fique fria como o frio exis-
tente ahí; mêdo de que, final-
mente, esqueças o pobre poeta,
o teu pobre poeta, que vive rep-
etindo, allucinadamente, de mo-
mento em momento, os versos
que a sua alma fez, um dia, pa-
ra a tua alma: — "VIDA DA
MINHA VIDA"...

Tira-me desta ansiedade,
pois... Dize-me que as minhas
suspeitas são infundadas; que o
teu amôr será infinito; que a
frieza dessa terra não poderá
abafar o Vesuvio que tens no
coração, no teu coração, que
deve ser rubro como os teus

labios rubros; doce, como os
teus beijos doces; macio, como
as tuas mãos macias... Dize-
me, encantadora S...!

Não calculas a alegria que se
apossará de mim em recebendo
umas linhas que me digam que
a tua saudade é tão grande co-
mo a minha saudade e o teu
soffrimento é tão grande como
o meu soffrimento...

Bem sei que é egoismo da mi-
nha parte fallar-te assim, mas...
eu te amo tanto!...

Terminando, abraça-te e bei-
ja-te aquelle que vive, dia e
noite com o pensamento fixado
em ti.

Marcus Vinitius.

VIDA HUMORISTICA

ALVE DE PENNA E ANIMA' DE CABELLO

Aquella Prefeitura! Aquella Prefeitura!... Quem não souber o que aquillo é, passe algumas horas em torno de Francisco Fragoso Filho (o Fragosinho, chefe do Expediente) para ouvir-o contar as maravilhosas historias surgidas naquelle meo.

Certa vez reunidos, elle, Euclides Bandeira, Arthur Nogueira Lima e Agripino de Lacerda, commentavam sobre a reunião havida no pavimento tereio da Edilidade ntre conspueos funcionarios de categoria em materia de mentir. Então chega um, circumspecto e mal encarado e diz: — Jogo feito. Vamos ver quem mente mais.

Diz Chico Xexéo: — Vomo. E começou: **Eu tinha 5 abeias intallianas que fazia 5 latra de mé pru semana. Cada latra de mé tem dezoito litro e de foima tá que eu em dezoito meis ganhei quatoze conto e duzentos.**

E ficou calado, pensativo.

O homem respeitavel ia sahindo quando o Chico Xexéo pegou-o pelo braço e disse: **num vac. Voce ha de contá a sua, porque eu num admitto que no meu districto, quando mais 'stou acupado nas inleição, Chico pra qui Xexéo pra aculá, a culdá nos fio estudando phisic-chime aliás os dois indoma ma s diffice cuma num ha, venha um home falá mais a verdade do que eu. Quá é?**

— Não seu Chico, eu não conto historias, isso é invenção de Fragoso que para me perseguir diz que emquanto nós brasileiros fervemos a gua para matar os infusorios, eu havia dito a seu Xicó que era porisso que os estrangeiros ferviam fructos como laranjas, cannas, caju's, mangas, abacaxis, receiosos dos microbios.

— Ah! — responde Chico Xexéo — mas isso não é menti, já é invento, e nessa matéria voce 'stá sosinho, mano.

Agora, uma lição: Você sabe o que é um animá todo vestido de prumas?

— Perfeitamente; plumigero.

— E de lá?

— Sanigero.

— Mas agaranto que você num sabe quá é de animá de cabelo.

E o certo é que o outro bater, de memoria, toda a escola Zoologica entre os equinos, todos os muares da equitação e disse:

— Um veado? com uns galhos de araçaseiro nascidos no pescoco, por um tiro de caroços da fructa que meu tio lhe deu quando elle era bem mirinzinho?

— Quá, home! E' Cabelligero. E então? Cabelligero é animá de cabelo e o que semo nós?



A CONSCIENCIA TEM VOZ?

Um grande commerciante conduz um processo duvidoso contra um seu rival.

Quando a causa está em discussão, o commerciante: "A causa da justiça triumphou!"

processo ao seu advogado, encarregando-o de informal-o das occorrencias. O advogado ganha a questão e telegrapha, orgulhosamente, ao commerciante: "A' causa da grestica triumphou!"

Seu cliente, responde immediatamente:

— Pelo amor de Deus não delxe de appellar, por via das duvidas!

Deus, a consciencia e a honra são mudos.

Por isso, invocamos tão a miudo seu testemunho! M. Valgere.



OS VERSOS DE ELSA

(Para a minha sobrinha Elsa de Farias)

Eu gosto muito até de declamar.
E não sou acanhada, eu mesmo digo
Só não versos de amor, nada de amor;
porque amar sem saber é um perigo.

E' e não é. Eu gosto de Zezeca,
da minha bonequinha de algodão,
da redondeza é á mais fela boneca;
mas gosto della bem no coração.

Eu gosto della, sim. Ai, coitadinha!
Minha Zezeca, como ella é boa!
Quando eu quero uma cousa ella adivinha,
e então dou-lhe bon-bons, biscoitos, bróa.

O papae prometeu-me uma boneca,
tambem uma de louça o tio Sym.
Porem, promessas só. Que vão a breca
essas promessas que não tem mais fim.

Simarquão de Farias

ROBERTO DO DIABO



Conselhos ás mulheres

Escrava um coração
que o tenhas sempre ao teu mando;
mais que dois passaros voando
vale um passaro na mão.
Esta regra, que é commum,
medita bem e decora;
se os dois se forem embora
lá ficarás sem nenhum.
Mas em amor, as mulheres
têm o direito da escolha;
não queiras que homem te escolha
e escolhe aquelle que queres.

Julio Oscar da Silva.

O que se escreve em phylosophia

Harvey revelara a circulação do sangue; Gilbert mostrava que a terra era um iman; Descartes, instruído pelo iman de Gilbert, com o seu turbilhão, sua espiral e sua polaridade, tinha enchido a Europa dessa idéa directriz dum movimento em turbilhão como sendo o segredo da Natureza; Newton, no mesmo anno em que nascia Swedenborg publicava os Principia, estabelecendo a gravitação universal. Malpighi, seguindo as altas doutrinas de Hippocrates, de Lencipe e de Lucrecio, deu força a este dogma: Que a natureza age pelos infinitamente pequenos — "tota in minimis existit natura."

EMERSON.



O CEREBRO PERFEITO

O professor Stieda, de Kvenigsberg, para refutar a theoria de que, quanto mais complexas são as circumvoluções do cerebro tanto maior será sua perfeição, submetteu ao Congresso de Anthropologia de Strasburgo um estudo minucioso do cerebro do polyglotta polaco Sanerwein, fallecido em 1906.

Sanerwein havia logrado falar cincoenta e quatro idiomas diferentes, e Stieda observou a particularidade de que era completamente normal a terceira circumvolução frontal ascendente, do lado esquerdo, na que, desde tempos idos, se tem localisado a linguagem antieulada.

Fundamentado neste facto, argumenta e affirma Stieda que um anatomista não pode distinguir, por meio de um simples examq, o cerebro de um homem são do de um homem enfermo, o de um crimina-

noso do de um normal, o de um homem do de uma mulher.

Para elle, o cerebro subministra tão poucos indicios das aptidões intellectuaes como as linhas da mão.

T. de E. F.



O artista crea a obra de arte não por amar á obra de arte, mas para libertar o seu systema nervoso de uma tensão.

MAX NORDAN



Aquelles que negam o genio, são affectados, aliás, como aquellas que aceitam cegamente, os dislates pregados, ás vezes, pelo genio.

FRANCIS GRIERSON



O SOFRIMENTO DO MUNDO

O mundo soffre, e o seu infortunio parece eterno. Para o diminuir, será necessário como o aconselha Schopenhauer, ir ao encontro das vontades instinctivas. Não o cremos. O paradoxo do philosopho de Francfort tornou profundamente desgracados os moços que se submeteram. Schopenhauer não nos curou de nenhum dos nossos males, antes os augmentou, e a natureza demonstrou cruelmente a falsidade da sua theoria nihilista.

Quererá isto dizer que a absoluta castidade não seja muito nobre e até indispensavel, em certos casos? Sim, mas ella está reservada aos seres de excepção, que põem as suas forças affectivas ao serviço

de alguma sublime concepção da divindade.

H. F. G



DO PHILOSOPHO DE ROTTERDAN:

(Elogio da Loucura)

— A tentae na pallidez daquelles rostos; tem amarellecido com a philosophia, em meio de estudos profundos e arduos; jovens ainda, já podem considerar-se velhos; o trabalho, uma tensão permanente do cerebro, exgotou-lhes a seiva da vida.

— Realmente, é tão agradável não ser sensato, que de todos os bens, é a loucura o ultimo que so mortaes se resolveriam a perder!

Erasmo.



CADAVER: Caro data ver mihi; Carne dada aos vermes.

Joven Pensador.

VENDE-SE

Em aprastivel arrabalde, vinte minutos da cidade, com bond á porta, vende-se confortavel casa de residencia, com portão ao lado, jardim, sala de visita pintada a oleo e forrada, quatro quartos, sala de jantar, cosinha, grande terração, seneada, luz electrica com um sitio regular com innumerous pés de mangas, jacas, bananeiras coqueiros e outras fructeiras e mais uma casinha dentro do sitio, todo murado, em terreno proprio e com bastante terreno para edificações livre e desembaraçada de quaesquer onus. A tratar na rua José Bonifácio n. 462, a qualquer hora do dia.—TORRE.

Recordando

AQUELLES GESTOS HARMONIOSOS DE TEU CORPO...

Muito me lembro ainda, em uma secção de um film cinematographico quando, linda e provocante eu a conheci.

Acalentando as cinzas humidas de uma phantasia que passou, me fica a dansar no pensamento...

... aquella noite maravilhosa em que pela vez primeira nossos olhos se admiraram, falando, á fallar o idioma dos namorados.

Os olhos della... artisticos e sonhadores, tinham a expressão suave da virgem de uma tela de Murillo, e o verde esmeralda das aguas do mar.

Eu amei por vaidade aquellos olhos...

Um dia, ó como me faz bem em recordar! fallamos... seus labios tremulos dissera, o que, gargalhando uma victoria, a minha alma de louco sonhara.

Disse-me um mome, o de uma santa toda bondade, que em festas os anjos do Senhor a prophetisaram mãe do Salvador...
MARIA.

A nossa vida toda enfeitada de flores decorria feliz, assignalando a etapa dos sonhos de uma mocidade irreflectida.

Mas, o destino é o palco realissimo do scenario da vida...

... uma locomotiva offegante nos rythmos possantes das machinas, desvendava phantasmagorica o espaço, desenhando nuvens cinzentas de fumo...

Em minha mão uma lagrima temula jazia, saudades dos olhos de alguém que tristemente partia...

Aquella machina que ao longe sarcasticamente crepitava plantava em meu sentimento emoções indefinidas...

Ella partia.

A distancia que separa dois corações que juntos tantas vezes palpitarão, parece que tem o magnetismo de extinguir a

Quando todos te aclamaram e tu moveste teu corposinho franzino e ergueste a cabeça em que as rosas de um turbante de prata eram uma benção gloriosa, meus olhos seguiram teu vulto gracil.

Ias interpretar versos...

E eu te vi, sob a emoção das palavras que dizias...

E vi os gestos de tuas mãos fidalgas, ora langues, macios, cariciosos como paina, ou subitamente crispados numa tortura, num anseio...

A Lucia Lewin.

E notei os gestos de teus olhos, que se humedeciam ou que despediam scintillações e de tua bocca vermelha em que o sorriso se crystallisava...

E admirei os gestos de teu corpo, rythmados como os de ondas na praia, mesuras lentas e donairosas de minuets ou desordem tumultuosa, qual catadupas de sons de uma jazz-band.

Tu eras o symbolo do Gesto! E eu ergui os braços em extasi!

Heloisa Chagas.

CHRISTINA

Seu nome indica a fonte promanada
Onde bebeu, de certo, meigo encanto,
Cumulando-nos a alma de quebranto,
Na mais ardente phantasia afada

Morena, a flor de nossa raça amada,
Face mimosa, riso mais que santo,
Dentro um perfil arrendado, emtanto,
Numa harmonia esthetica de fada.

Conversa pouco e na visão de um sonho,
Deixa entrever nuns olhos scintillantes
Algo de amor e de amor tristonho...

Guardo na mente, ainda embevecida,
Do meu praser de vel-a alguns instantes,
Uma illusão de toda a minha vida.

B.M.

lampada que illuminava o santuario das promessas juradas.

O nosso amor foi lampada que se apagou...

Fomos visionarios incompreendidos...

Eu, trajando inconsciente as vestes de Arlequim, ella, allucinantemente ballando em sonhos de Columbina.

ALTAMIRO CUNHA.

BALLADA DA RECORDAÇÃO

Para Austro-Costa, — com affecto e admiração—.

*Princezinha gentil de meu Passado
Que foste portadora da Illusão,
Deixa eu lembrar o Bem inacabado
D'aquelle Amôr que foi um Sonho vão.
A musica sonora de meu beijo
Não sei se maculou o labio teu,
Mas recordo na febre do desejo,
Os beijos que em mim tua bocca deu.*

*Aquelle lindo Idéal inalcançado
E' lembrado por mim com Emoção,
E mendigo do Sonho illuminado,
Contente vibro na Recordação.
Borboleta, sorrindo n'um adejo,
Trouxeste o Desengano ao peito meu,
Neste Sonho em que agora te revejo
Vibra outro Sonho que foi meu e teu.*

*A volupia de quem já foi amado
Transtorna meu tristonho coração,
E sorrindo ao prazer por nós gosado,
Eu recordo, feliz, nossa paixão.
Na memoria febril cruel revejo
A loucura que em nós sempre viveu,
E chorando infeliz d'aqui te vejo
Por mim, que já vivi no peito teu.*

De joelhos:—

*Na doçura d'um Bem hoje invocado
Como esse Amôr que há muito já morreu,
Tenho pela Saudade recordado
O lindo Sonho que foi meu e teu.*

WALDEMAR LOPES

A lagrima é a dôr materializada...

Ao espirito sentimental
e poetico de Fenelon Bar-
rêto.

Nem toda a vez o sorriso é a expressão da alegria ou a revelação de um sentimento hypocrita ou de esgarço: nem todo o tempo o olhar é inexpressivo ou destituído de verdadeira significação emotiva: — vezes ha, que a emoção é tanta que se não pode manifestar pelos olhos a nossa commoção sob

a forma de lagrimas, pois ella está, toda representada em sua tocante expressão, no accentuado doloroso de um sorriso maguado; tambem os olhos, têm as mais das vezes, uma expressão de soffrimento, que, quanto não esja denunciado por uma lagrima, faz-se patente, no entanto, de uma languidez cres-

cente, de um quebramento de luz, — onde apenas a lagrima se esconde sob o véo que embacia os olhos e que se chama: **tristeza!**...

Muita vez (terrivel contraste!) temos em agonia a alma enquanto os labios são forçados a sorrirem, a sorrirem alegremente, constante, phantasticamente!

Muita vez a melancolia se apodéra de nós, empolgando-nos o espirito uma tristeza infinita, mas... ainda que tentemos chorar, ainda que desejemos a lágrima, — os nossos olhos, ardentes e seccos, se negam obstinadamente a obedecer-nos!... Outras vezes (e não são poucas) é a vergonha que nos impede de sentirmos um allivio ás nossas dores derramando algumas dessas perolas d'alma: a **lagrima!**...

Sim! a vergonha, pois a humanidade ignorante e má, sorri escarneçedoramente ante o quadro de um homem que chora á dor pungente de um amôr perdido!

"O homem é forte", dizem. Mesmo assim, deve retirar do seu coração a sublimidade da lágrima, deve esmagar com um sentimento hypocrita e frio ess'outro sentimento preciso e benefico que lhe deu o seu Deus: — o da propria consolação?!...

—Não, certamente que não...

Portanto, attenta bem amigo: quando me vires sorrindo, repára, e verás que o meu riso é o riso amargurado dos que soffrem, procura, e lobrigarás por entre as minhas palpebras entrebertas o Bem confortador da pobre humanidade soffredora: a **lagrima!**

14 de fevereiro de 1926.

Normando Filgueiras.

PELOS DESPORTOS

Liga Pernambucana dos Desportos Terrestres

OS JOGOS DE DOMINGO

Com uma assistência regular, feriu-se no campo do Náutico, domingo, mais um match do campeonato da Liga entre as equipas do "Flamengo" e "Centro Sportivo Pernambucano".

Embora sem collocação na tabella, conseguiram os dois clubs a attenção do mundo torcedor recifense que foi aos Afflictos usufruir uma bella tarde sportiva.

Primeiros teams — Eram 16 horas quando o juiz escalado, dr. Carlos Rios, chama os jogadores a postos, dando o "Flamengo" a sahida. A pelota vae ao campo contrario, voltando em seguida. Corner contra os patativas: o tricolor não aproveita. Os alvi-negros atacam, dando em resultado um corner que Alonso, bate mal. Nota-se um equilibrio de forças. Pedro Sá inutiliza um perigoso ataque tricolor. Alonso está impedido. Toque de um patativa. Alonso shoot fóra, perdendo optima occasião de furar o posto de Benedicto. Investida do Flamengo, annullada pela defeza dos de S. Amaro. Benedicto rebate um assombroso pelotazo, vindo do outro grammado. O guardião bicolor vê-se em apuros com a linha centrista que avança, disposta a levar-lhe com bola e tudo para dentro da rêde; há porém impedimento de um dos da camisêta alvi-rubro-celeste, e o juiz apita of-side. A bola está sempre nas mãos de Benedicto. Os do "Flamengo" agem. 2 escanteios seguidos contra o "Centro". A assistência está fria por ver as 2 metas incolumes. O que conduz a linha patativa, livre, em frente ao kea-

per centrista, vae shootar e cáe. A torcida fica impaciente. Finda-se o 1.º half-time e a tabella continua com 0x0.

Passados os 10 minutos de descanso, voltam ao grammado os 2 teams, reiniciando-se a lucta com a sahida do "Centro". Renato que se destaca na defeza tricolor, defendendo um forte tiro, produz corner que é mal batido. Com 3 minutos de jogo a linha do "Flamengo" anima-se e, approximando de Benedicto, faz por intermedio de Alonso o 1.º goal da partida. A pelota volta ao centro do campo, sahindo o "Centro". Uma investida do "Flamengo" é inutilizada pelo impedimento de Pitota. Falta do "Centro". Pitota shoota por cima da trave. Mais outro shoot deste proximo á cidadela em que está Benedicto, sem direcção. Zilo shoota enviezado. Danzi faz o mesmo. Cantinho toca na bola na area de penalidade. O juiz apita e Danzi dá o tiro livre. A pelota bate no keeper dos patativas, voltando novamente aos pés de Danzi que, desta vez, faz a esphera entrar na cidadela dos da camisa alvi-negra: -- Era o goal do empate. Bola ao centro e prelio recommado com mais enthusiasmo, sendo este extensivo aos expectadores. Of-side do "Centro". Renato salva as suas cores de uma perigosissima approximação da linha opposta. O "Flamengo" emprega todos os esforços no sentido de desempatar a lucta: a defeza contraria, porem, annulla-os. Apito do juiz, dando por terminado o match. Outro apito e os jogadores voltam ao campo — Faltavam 5 minutos ainda. A peleja recommoa com um ataque do "Flamengo", que motiva um escanteio contra o

"Centro". Outra investida do "Flamengo", registrando-se um toque em Renato, na area penal. O penalty é batido por Pitota, resultando mais 1 ponto para o "Flamengo" que desempata a partida. Nova sahida terminando logo o embate com o resultado: — "Flamengo" 2. "Centro" 1.

O juiz, se não agradou a todos os torcedores, procurou no entretanto dar ás suas decisões um cunho de imparcialidade e energia, necessarias nesses momentos.

Os segundos teams jogaram mal, demonstrando ambos falta de trainings. O "Flamengo" venceu por 1x0. Actuou a partida o sr. A. Danzi.

Os terceiros teams, que jogaram pela manhã, tiveram o resultado: — "Flamengo" 0. "Centro" 0.

Serviu de referee o sr. Luiz Gayoso.

Na Apeca, o "Sport Club do Recife" venceu o "America Foot-ball Club", pelo score de 2x1.

Nos segundos teams sahiu ainda vencedor o "Sport" pelo score de 3x1.

CLASSIFICAÇÃO DOS FILIA-
DOS A' LIGA

Primeiros teams — "Torre", 5; "Náutico", 5; "Flamengo", 2; "Santa Cruz" e "Centro Sportivo Pernambucano", 0. Faltam 20 minutos do jogo "Santa Cruz" x "Centro".

Segundos teams — "Torre", 6; "Santa Cruz", 4; "Flamengo", 4; "Nautico" e "Centro", 0.

Terceiros teams — "Torre", 6; "Nautico", 4; "Santa Cruz", 2; "Flamengo" e "Centro", 0.

OS JOGOS DE AMANHÃ

A tabella do campeonato de 1926, da L. P. D. T., marca para amanhã, um encontro importante: "Torre Sport Club" e "Santa Cruz Foot-ball Club".

O "Torre" é o favorito deste anno, indô com o "Nautico" na vanguarda do campeonato, com 5 pontos cada um. Difficilmente se deixará abater.

O tricolor da rua da Aurora, embora mal collocado no 1.º turno, como vae, entrará no grammado disposto a triumphar, na lembrança da derrota que inflingiu ao madeira rubra no ultimo jogo do campeonato de 1925 e da brilhante victoria obtida no torneio inicio deste anno.

Accresce que os meninos tricolores estão, hoje, com outra e melhor direcção technica, confiada agora ao antigo sportman Abelardo Costa (Bébé), uma quasi garantia para a victoria do seu pavilhão.

Ainda por outro lado o tricolor quererá reviver os seus bellos dias de triumpho, e não lhe

será muito agradável a chegada, em ultimo plano, no campeonato.

A perda de Isnard, nada influirá, uma vez que elementos bons estão a postos na defesa do querido "Santa Cruz", gloria e orgulho do desporto pernambucano.

Estado actual das nossas escolas

Graças ás medidas tomadas pela Secretaria da Justiça e Instrucção Publica, todas as escolas da capital, em numero de cento e trinta cadeiras, além das outras escolas providas por professores, em commissão, creadas por medida de emergencia pelo actual governo, para maior diffusão do ensino popular, entre as zonas de maior população escolar, em Recife, se acham providas de mobiliario completo, de feitto conveniente, de accordo com as recommendações da pedagogia moderna e fabricado, na maior parte, nas officinas da nossa Penitenciaria e Detenção.

A installação actual das nossas casas de ensino primario, já offerece á infancia conterranea, o conforto e as condições hygienicas indispensaveis aos propositos da rapida e cada vez mais dilatada alphabetisação da população escolar pernambucana, principalmente em Recife.

Assim, a acção da Secretaria da Justiça e Instrucção Publica, no tocante ao problema da nossa educação elementar se tem verificado, de modo efficiente e proveitoso, na remodelação material e technica das nossas escolas, entre as quaes, os nossos cinco grupos escolares da capital se destacam, nada deixando a desejar, em comparação com os estabelecimento congêneres do país.

HISTORIA DE UM HOMEM TRISTE

RAUL MACHADO

*O homem triste, o homem que não sorria,
Pediu á Vida um minuto de alegria!*

*"O amor" — disse humilhado — "foi-me apenas,
Fonte de amargas, inauditas penas..."*

*A Ilusão me atraçou... mentiu-me a Gloria...
Perdi a Fé... e os sonhos de Victoria...*

*E ora velho, sem pranto que me baste,
Vida que tudo, ingrata, me negaste,*

*Ao fim de uma existencia tão sombria,
Dá-me, só, um minuto de alegria!"*

*E porque a ingenua supplica lhe ouvissa,
A vida, boa e ironica, lhe disse:*

*"Assim qual és e como tens vivido
Solitario... infeliz... desilludido..."*

*Sem gloria... sem amor... e sem enganos...
Tu viverás, ainda... muitos annos!..."*

*E o homem triste, o homem que não sorria,
Teve, então, um minuto de alegria!..."*

A Pagina das creanças

A ASTUCIA VALE MUITO

(Maria de Pealtes)

Uma esplendida manhã, em época de colheita em que o sol brilhava como nunca, banhando com sua luz fecunda um praço magnífico esmaltado de flores. Um ouriço, sentado á porta de sua casa desfrutava tranquillamente os encantos daquela manhã, quando viu chegar uma lebre que, acercando-se d'elle, disse, impetivamente, depois de saudal-o:

— Que vida tão triste, a tua! Não podes correr por entre as moitas do monte; sempre te vejo mettido neste rincão.

— Não creias — respondeu o ouriço; — sou muito feliz, e desfruto como tu as bondades do céo.

— Cre'o que não pretendes compararte commigo, quasi a rainha destes logares.

— E porque não? Cada um tem seu merito, segundo sua condição.

— Vê — disse a lebre visivelmente contrariada com as pretensões do ouriço — vou demonstrar-te minha superioridade. Vês aquella arvore tão grande?

— Sim; vejo-a.

— Bem; é uma nogueira, e estes dois caminhos nos conduzirã até ella: escolhe o que te pareça mais curto e a um signal meu, tu por um e eu por outro largamos a correr e te provarei que és um p'gmeu. Quando eu esteja farta de haver chegado, tu estarás ainda na metade do caminho, sem alento para continuar.

— Veremos — disse o ouriço; mas, é preciso que antes me deixes dormir, para estar em con-

dições de correr. Dá, por ahí, um passeio e volta depois.

Quando a lebre desapareceu, o ouriço chamou a mulher e lhe disse:

— E' preciso que demos uma boa lição á lebre do sitio visinho. Vê aquella nogueira? Vae áhi sem que te vejam e esconde-te junto della. Quando a vejas chegar como uma flecha, ao pé da arvore, diz-lhe numa voz tão altiva como sua:

— Aqui estou, ha muito. E tu, que cansada vens, pobresinha!



Elze de Barros Correia, dialecta filhinha do coronel Abilio C. de Barros Correia, chefe politico e prefeito municipal do Brejo da Madre Deus.

— E me conheces?

— Então! A soberba põe uma venda nos olhos.

Ambas desejaram-se boa fortuna e tomou cada um para o seu lado.

Porem muito envergonhada se internou no monte a lebre e desde esse dia ninguém a viu mais correr ao sol nos campos nem levantar a vista do solo. — T. de Elsa de Farias.

SIGNIFICAÇÃO DOS DESENHOS JAPONEZES

Ao admirar os caprichosos desenhos japonezes e as côres delicadas dos leques e biombos japonezes, poucos serão os leitores que saibam explicar sua significação. Mas todos esses ornatos têm sobre os japonezes um sentido especial.

Um grupo de andorinhas voando, indica votos de felicidade e longa vida para a pessoa a quem se destina o objecto pintado.

Ao contrario uma teia de aranha indica triste luto.

A montanha mais a meudo representada nos desenhos japonezes é a de Fusizama monte sagrado do Japão.

Em geral encontram-se pintados nesses leques todos os successos politicos do Japão e, as autoridades têm apprehendidos certos leques cujos desenhos foram considerados sediciosos.

O MEIO-DIA

— Mãe, não quero estudar mais. Toda a manhã não fiz outra cousa. Dizes que é apenas meio dia? Mas imagina que é mais tarde. Não podes imaginar que é a tarde quando não são mais que doze? Mas eu posso pensar que o sol chegou ao fim d'esse arrozal e que a mulher do pescador está arrancando a salada, junto do tanque, para a ceia. Isso fechar os olhos e pensar que a sombra casta vem se tornar mais densa, e mais escura debaixo das arvores e que

as aguas tomam uma cor indefinida. Se as doze podem chegar quando é de noite, porque não ha de poder chegar a noite quando é meio dia?

APOLICE GERAL — No seguro marítimo é a apolice de varias mercadorias, feita sem a discriminação dos nomes dos compradores.

ARBITRAGEM — Avaliação por arbitrós, de algum objecto. Comparação feita entre os cambios de duas praças, para ser obtido um resultado na compra ou na venda de qualquer valor.

ARBITRAMENTO — Solução de uma questão por uma terceira pessoa, escolhida livremente pelas partes litigantes, com o compromisso de acceitação da decisão.

ARMADOR — Pessoa que em qualquer parte toma a seu cargo o armamento de navios, quer seja ou não seu proprietario.

ARMAZENS GERAES — Depósitos autorisados pelo governo a receber e guardar mercadorias, mediante emissão de conhecimento de depositos e pagamento das taxas fixadas nas respectivas tarifas.

ARQUEAÇÃO — Medição da tonelagem, porte e capacidade dos navios.

ARRAES DE BARCAS — Commandantes ou patrões de barcas.

ARREMATAÇÃO JUDICIAL — Leilão judicial.

ARRESTO — Apprehensão de objectos que alguém possue indevidamente ou de bens de um devedor, ordenada pela justiça como meio preventivo, de

segurança ou para obstar um prejuizo, antes de julgada a acção respectiva á responsabilidade. Embargo.

ARRHAS — Signal. Dado em garantia de cumprimento de um contracto.

ARRIBADA — Entrada de um navio em porto que não é



ELSA DE FARIAS

Decorrerá, amanhã, o dia do anniversario da graciosa menina Elsa de Farias, extremosa filhinha do nosso presado confrade Esdras-Farias.

Por esse auspicioso motivo a graciosa natalicante deverá ser muito felicitada.



de seu destino nem de sua escola.

ARRUMACÃO — Escripção de livros de contabilidade.

AVAL — Garantia ao pagamento do todo ou de parte de uma lettra, independente de acceite e endosso.

AVALISTA — O que presta aval.

AVARIA — Damno causado a um navio ou á sua carga.

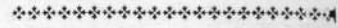
AZIENDA — Palavra tomada de emprestimo á lingua italiana, para designar a totalidade dos bens que consttuem um estabelecimento commercial.

O peor despota que se possa imaginar é uma creança mal educada.

A condescendencia é a mãe do preguiçoso.

A leitura enriquece-nos o espirito; a conversação dá-lhe polimento.

VOVOZINHO



O Mestre-escola do futurismo

Não foi só um desastre, foi um fiasco; não foi só um fiasco, foi uma vergonha, o espectáculo futurista que o ventriloquo Thomaso Marinette realizou no Theatro Lyrico, da Capital Federal.

Conferencia é que não foi; pois elle não iria, por um methodo inteiramente passadista, effectuar, como nós outros, uma conferencia que os circumstantes ouvissem, **falando para fora**, quando a missão do futurismo é simplesmente **falar para dentro**, falar com:go proprio, para que só o orador entenda, comprehenda, e não os circumstantes, as phrases de interpretação equívoca que só elle sabe dos fins e tambem dos principios.

Ha, porem, um dilema philosophico que explica que os fins justificam os meios, e estes, por sua vez, justificam os principios.

Marinette, porem, nada justificou com os seus principios.

Quanto aos meios permanecem a mesma, sem justificação. Quanto aos fins, o espectáculo mirabolante de Thomaso Marinetti foi uma palhaçada das mais ridículas que nestes últimos tempos temos conhecido.

Si o futurismo, entre nós, já era uma expressão morta, com a vinda agora, ao Brasil, do Ente Supremo da nova corrente, não de esthetica mas de doçice, a escola moderna desaparecerá.

A graça, porem, é não ter apparecido, até agora, entre nós um daquelles rapazolas de genio, andorosos propagandistas da reforma, fazendo barulho pela imprensa, defendendo os direitos do seu mestre apupado no Rio, depois de sel-o em França, em Londres e na propria Italia, sua terra natal!

Ingratos discípulos: Vamos ver que, com essas simples circumstancias, dos vibrantes applausos de ovação á Entidade Maxima do Futurismo, os versos, por aqui, voltarão á sua antiga praxe metrica, ao velho ritornello lyrico-romantico ou te amo, minha Princesa, tu tens os olhos negros, minha flor, a nossa velha arte nova de todo dia!

A arte, em si mesma, quer dizer renovação. O poeta de hoje não é o poeta de hontem. Nós somos futuristas por natureza ha muitos annos e o proprio Marinetti não sabia!

Nós sab'amos, porem, que arte é revolução, é o apprendizado permanente, o cinzel da perfeição no marmore da forma, em summa: o trabalho metodoso e paciente da evolução formulando, diariamente, as bases de sentimento e esthetica de uma arte que, qualquer minuto, presente na equação do tempo tem de ser nova e, para desespero de Marinetti, perpetuamente futurista...

ASSOMBRAÇÃO

*Noite negra e aspera
como um pedaço de carvão de pedra.
No ar incolôr riscam bambos
como faulhas de enxofre
um bando de pyrilampos.
Nas lagoas os sapos se divertem
fazendo serenata ás suas namoradas.
E pousado na cruz de uma velha igreja colonial,
— um môcho — olha
com olhar de "secca-pimenta"
para um viçoso pé de pinhão-roxo
que está plantado em frente da porta
de uma casa de sapé.*

*Noite da magia negra — Adoração.
Tudo que a gente vê parece bruxaria — Assombração.*

(Canções da minha terra).

GILLIATT SCHETTINI

Enternecimentos

Neste mundo, nesta vida, ha varias cousas enternecedoras.

Por exemplo: uma fatiota que se estréa. E' em geral num domingo. O alfaiate mandou-o dias antes. Mas a gente aguarda o domingo, e, só no domingo, a veste, com cuidado, com devoção. E como tudo parece lindo!... Os nossos olhos brilham enamorados de tudo. Ao entrar num bonde, a gente senta-se, pondo a aba do casaco pr'a frente, puxando as calças, para que não façam joelheiras, e fitando em torno, feliz, contente...

Outra cousa enternecedora: um refresco, ás tres horas e um quarto da tarde — é quando o calor bufa mais forte. Então, a gente, entra all no Continental,

(gratuito) pede um copo com qualquer preparação em "ada" e com gelo, suga-a pelo canudo, e... abençoa a existencia...

Mas, entre varias cousas enternecedoras desta vida, deste mundo, a verdadeira mesmo, a integral, a que enternece o corpo, a alma e... o resto, é abrir um envelope e encontrar duas peléas de vinte, e isto inesperadamente, de um "cadaver", ao fim do mês, no dia em que a gente está "finissimo", sem, ao menos, o níquel classico da passagem...

E' um enternecimento que até... pode matar, franquesa!...

Ignacio de Melo.

A linda pagina da mulher

ELEGANCIAS...

A **meia cõr de carne** está em crise, pois, a **preta** já se debuxa no horizonte pretendendo desbancal-a. As famosas meias, que os francezes denominam **chair, écaille, gazelle, fêche** a **pain brûlé**, que por muito tempo foram o enlevo das nossas patricias e o encanto dos nossos olhos, tendem a desaparecer,



A parisiense começa a reclamar a **meia preta**, chamando até em seu auxilio para victoria de causa, a opinião de dilettantes e profissionaes.

No primeiro grupo está o romancista **Paul Reboux**, o primeiro que empunhou a flammula da revolta, deplorando essa uniformidade da **cõr nas meias**, que põe no mesmo piano a verdadeira elegante e sua padeira.



Diz o conhecido romancista que, além desse deploravel egualamento das pernas de todas as classes, acarretam as meias **cõr de carne** e toda a sua gamma o mal de serem continuamente manchadas pelos salpicos de lama em que Paris é continuamente fértil.

A **meia cõr de carne** será, indiscutivelmente, bella? pergunta **Raul Reboux**.



Sobre um tornoselo e uma perna bem modelados, a meio **bois rose**, tem uma transparencia artistica e divina, mas, quando o seu **recheio** é disforme, inesthetico, duas verdadeiras **mãos de pilão**, ella só faz realçar taes defeitos e imperfeições.

E, o leve sombreado capillar ainda não **gletizado**, as peque-

nas manchas, varizes e **outras cositas mas**, que a indiscreta meia, põe a descoberto?



ALMA SONHADORA

A **Esdras Farias** —, alma fascinada pelo sonho—

Atroz melancholla immensa
minha alma neste instante con-
densa!...

Abro a janella e, lá fora,
languidamente a chuva chora.
Assim, dentro da noite,
Choram, tambem as flores num
jardim.

E, bradamente, sopra o vento e
o açoit
é de um gemido languido e sem
fim.

Bailam-me nalma os sonhos,
deslumbrados
como são bellos seus bailados!

Quanta illusão!
Quanta saudade
pelo meu coração,
a evoliar-se de minha mocidade!

MARIA ISABEL FERREIRA



(Dallia das Flores)

O NARIZ

O nariz é a parte do rosto mais sujeita ás erupções e ás vermelhidões congestivas. O nariz affilado e descorado indica a chorose e a tísica; vermelho, grosso e quente é signal de arthritismo. O nariz que fica vermelho azulado com o frio é em geral devido a varizes internas.

O nariz ainda é sujeito a uma erupção especial, os cravos; são pequenos pontos negros que apparecem na ponta do nariz e que são constituídos pela irritação das foliculas sebaceas.

Nunca se deve espremer os

cravos com o pretexto de expulsal-os, a compressão os irrita. Lavam-se os pontos negros com uma solução concentrada de bicarbonato de soda em agua quente, e melhor ainda é usar-se a agua de Vichy-Grande-Grille aquecida, até desaparecerem os cravos.

Convem passar um algodão embebido em alcool puro sobre o nariz depois das lavagens.

O nariz é muitas vezes desviado para um lado: isto é devido ao máo habito que temos de sempre nos assoarmos com a mesma mão. O remedio consiste em assoar-se tantas vezes com a mão direita como com a esquerda. Deve-se evitar o uso dos lenços de algodão que são irritantes, preferindo-se os de linho.



CONVITE PARA CASAMENTO

Quando se recebe uma carta de convite para assistir a um casamento, não se responde com cartões de desculpa; quando se não pode ir, envia-se aos paes dos noivos com quem se tem relações uma carta ou mesmo um cartão de visita lamentando-se não se poder ir (nunca se pede desculpa) e dando-se o motivo do impedimento; e quando se pode e se conta accellar o convite não se manda cartão nem se faz visita; são os recém-casados que de volta da viagem de nupcias tomam a iniciativa das visitas.

Neste caso e mesmo em todos os casos, as desculpas constituem uma inconveniencia; desculpando-nos, equivale a dizer que estamos convencidos que a nossa ausencia vae ser muito sentida e que pensamos fazer muita falta.

O noivo e a sua sombra

Ha, geralmente, na vida de cada mulher solteira, dois individuos; um que é o que ella ama e o outro de quem se compadece. O primeiro, que algumas vezes existe na realidade, é um homem sem nada de particular, pelo menos como respeito ao seu fisico. Mentalmente, segundo a mulher, vale muito, não obstante que em certas occasiões conclue que elle é muito bruto.

O outro é exactamente o contrario do anterior ou pelo menos assim o assegura a mulher.

Nunca é feio. Que esperança! Tem uns olhos! E uma cabeça de príncipe de Renascença! E uma bocca! Ademais é muito elegante: sempre toma por modelo para vestir-se o príncipe Gally. Fuma cigarilhas egypcias (porque todos os personagens de livros e até de artigos, fumarão invariavelmente artigos egypcios?); saúda como Valentino e leva uma pulseira escrava com o seu nome. Ah! porém esse homem tão elegante e de quem estão enamoradas cinco mulheres e uma menina tem um defeito...! Que defeito! Que lastima! E' que não póde supportar uma mulher intelligente: é muito pouco instruido.

— E que te importa que seja ignorante — diz uma amiga — se em troca é tão bem moça, tão elegante?

A alludida se scandaliza! Que barbaridade! A ella jamais agradaram homens ignorantes! Que horror! Por isso, precisamente, supporta seu noivo actual, porque é muito intelligente e por isso desdeña o outro porque não é instruido.

Desses dois individuos, dos quaes, como se comprehendrá, só existe o primeiro — e não em todos os casos — o que occupa mais a attenção da mulher é o segundo. Ella sabe que é mentira tudo quanto diz: que seu noivo seja intelligente, pois se o fôra, então não o supportaria; que tenha um pretendente bonito e ignorante; que ame o primeiro porque não é sabio e despreza o segundo porque carece de talento...

Sabe que tudó é mentira, repito, porém ao que mais quer é ao que existe. Por supposição já o baptisou: chama-se Oscar, ou Mario, ou Guilherme, ou Rodolpho. Deu-lhe uma idade: tem vinte e quatro annos e oito mezes. Muito joven, não é verdade? E até sabe onde elle vive.

A sós comsigo propria ella se confessa que o ama como

jamais amou a outro homem, coisa que tambem diz a seu noivo.

Olha um retrato que tem delle. E donde o tirou, afinal? Recortou-o duma revista americana.

E' possível que seja um actor de cinema ou um banqueiro, ou simplesmente um desenho.

O caso é que ella tem o retrato de seu namorado pretendente e quando o mostrou a suas amigas, diz:

— Verdade que é um lindo typo! E' lastima que não possa gostar delle.

E sorri tristemente, pensando em que se elle existisse na realidade, o amaria doidamente ainda que elle fôra mais bruto do que seu noivo que — aqui p'ra nós — já o é bastante.

CUBE' BONIFANT.

O FILHO DO COVEIRO

(Para Landulpho Medeiros).

*Não te assustes, viajor!. Aqui, lembranças
Repousam como sonhos tumulares...
Vida, que como nós teve sonhares
Hoje dorme á mansão das cousas mansas.*

*Entra! Que aqui, não mais as esperanças
Hão de causar tormentos e pezares...
Nem vive mais a alma de cantares,
Nem chora mais a alma das creanças.*

*Entra! Escuta o coveiro — está de luto,
Morreu-lhe ha pouco, o filho — unico fructo
Daquelle amor sincero e verdadeiro.*

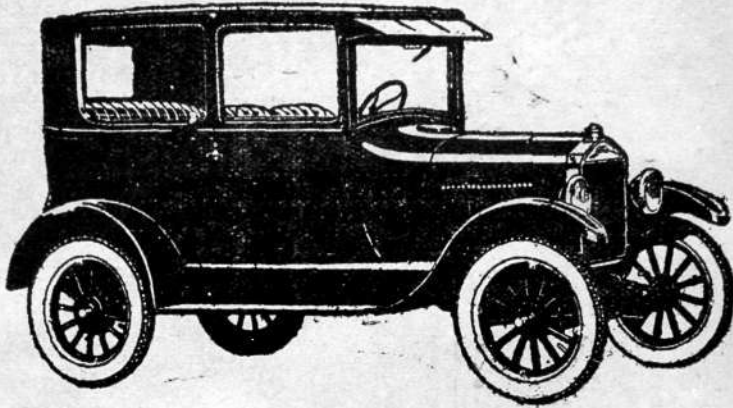
*E vê se tens argucia, se descobres
Tal como enterram — filhos de homens nobres
Onde se enterra o filho do coveiro!*

PINDARO BARRETTO.

Ford

7.150\$

Posto Recife
(Pneumaticos Balão)
mais 250\$



UTILIDADE

Chegue á hora certa a seu trabalho, sem a contrariedade de uma viagem penosa, livre-se da chuva, dos apertões, aborrecimentos e demoras e dedique aos seus negocios as energias economizadas.

Maior rendimento pessoal, bôa saude e ausencia de aborrecimentos, significam muito mais para V. S. do que o modico preço de um carro Ford, tão util em tudo e para todos.

Não esqueça tambem a satisfação dos bellos e saudáveis passeios que realizará com sua familia no seu Ford.

CONSULTE O NOSSO AGENTE AUTORIZADO MAIS PROXIMO

Ford Motor Company of Brazil

EM RECIFE

Oscar Amorim & Cia.
Rua da Imperatriz, 118
Praça da Independencia 32|36

Fonseca Irmãos & Cia.
Av. M. de Olinda, 277

Rosbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —

MACEIO' — PARAHYBA —

CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End: Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,

CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

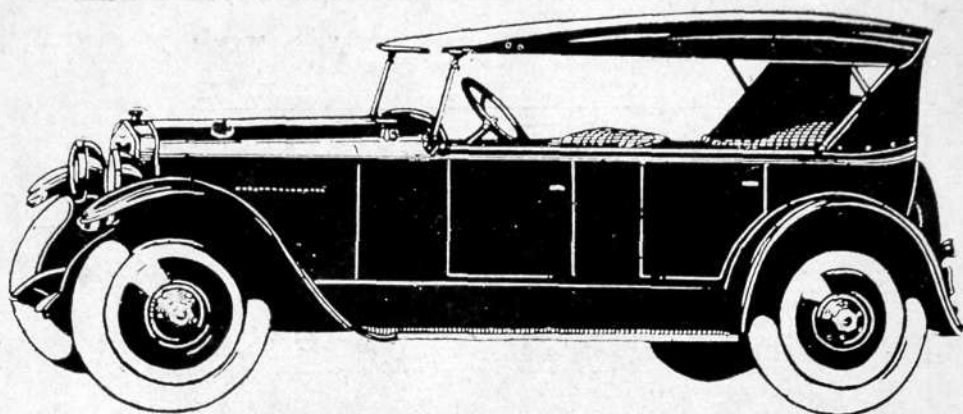
BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabamento em couros legítimo — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa — ferramenta — tapetes, etc. etc.

Preço : — Rs. 11:000\$000

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE